

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

ELLEN BEATRIZ VIEIRA NASCIMENTO DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES COM
ENDOMETRIOSE**

Maceió- AL

2024

ELLEN BEATRIZ VIEIRA NASCIMENTO DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES COM
ENDOMETRIOSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito total à obtenção do título de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro.

Maceió- AL

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNA - Ellen Beatriz Vieira Nascimento da Silva

TÍTULO: ESTUDO SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES COM
ENDOMETRIOSE

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA RIBEIRO
Data: 04/03/2024 17:18:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro
ORIENTADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br RAYANE OLIVEIRA DO VALE FRANÇA
Data: 03/03/2024 13:17:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ms. Rayane Oliveira do Vale França
AVALIADORA

APROVADO EM: 04/03/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br SAULO LUDERS FERNANDES
Data: 05/03/2024 09:29:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO IP

ESTUDO SOBRE O ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE

STUDY ON PSYCHOLOGICAL STRESS IN WOMEN WITH ENDOMETRIOSIS

Ellen Beatriz Vieira Nascimento da Silva

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a influência do estresse na saúde física e psicológica das mulheres com endometriose por meio de estudos nacionais e internacionais. Para tal realizou-se uma revisão de literatura exploratória de natureza qualitativa, no banco de dados BVS-Regional, utilizando os descritores endometriose e estresse psicológico, publicados entre 2018 e 2023, resultando para análise 15 artigos: quatro pesquisas de campo realizadas com animais (ratas); duas revisões de literatura com animais e mulheres com endometriose; uma revisão de literatura apenas com mulheres com endometriose; seis pesquisas de campo com mulheres com endometriose e duas pesquisas de campo com mulheres com e sem endometriose. As pesquisas, que utilizaram mulheres com diagnóstico de endometriose e experimentos com animais, mostram que existem fortes evidências de que o estresse promove desequilíbrio químico no corpo, proporcionando o aumento da inflamação, o que gera agravamento dos focos e dos sintomas como a dor. Os estudos apontam que os estressores mais comuns nesse contexto são a dor pélvica, a cronicidade da doença, a infertilidade, o diagnóstico tardio, os tratamentos limitados e o descaso, por parte dos familiares, amigos, profissionais da saúde e outros, em relação aos sintomas vivenciados pelas mulheres com endometriose. As consequências físicas e mentais do estresse são o aumento da dor pélvica e a promoção, ou piora, dos quadros de depressão e ansiedade respectivamente. As estratégias de enfrentamento do estresse em mulheres com endometriose são aquelas que promovem a redução do estresse através da psicoterapia, tratamento multidisciplinar, remoção cirúrgica das lesões e melhora na qualidade de vida por meio da dieta anti-inflamatória e prática de exercícios físicos. Conclui-se com os estudos analisados e acessados pela revisão de literatura que há relação entre o estresse e o surgimento, ou a piora, da endometriose. Há ainda a necessidade de mais estudos para melhor compreender o funcionamento dessa doença, assim como os caminhos mais viáveis para o desenvolvimento de tratamentos de maior qualidade para essas mulheres.

Palavras-chave: endometriose; estresse psicológico; sintomas psicossomáticos; tratamento multiprofissional.

ABSTRACT

This study aims to understand the influence of stress on the physical and psychological health of women with endometriosis through national and international studies. To this end, an exploratory literature review of a qualitative nature was carried out, in the VHL-Regional database, using the descriptors endometriosis and psychological stress, published between 2018 and 2023, resulting in 15 articles for analysis: four field research carried out with animals (rats); two literature reviews with animals and women with endometriosis; a literature review only with women with endometriosis; six field surveys with women with endometriosis and two field surveys with women with and without endometriosis. Research, which used women diagnosed with endometriosis and animal experiments, shows that there is strong evidence that stress promotes chemical imbalance in the body, causing increased inflammation, which worsens outbreaks and symptoms such as pain. Studies indicate that the most common stressors in this context are pelvic pain, chronicity of the disease, infertility, late diagnosis, limited treatments and neglect on the part of family, friends, health professionals and others in relation to symptoms experienced by women with endometriosis. The physical and mental consequences of stress are the increase in pelvic pain and the promotion, or worsening, of depression and anxiety respectively. Strategies for coping with stress in women with endometriosis are those that promote stress reduction through psychotherapy, multidisciplinary treatment, surgical removal of lesions and improvement in quality of life through an anti-inflammatory diet and physical exercise. It is concluded from the studies analyzed and accessed through the literature review that there is a relationship between stress and the emergence, or worsening, of endometriosis. There is still a need for more studies to better understand how this disease works, as well as the most viable ways to develop higher quality treatments for these women.

Keywords: endometriosis; psychological stress; psychosomatic symptoms; multidisciplinary treatment.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a relação entre o estresse psicológico e a endometriose se deu pela minha necessidade em compreender como as situações estressantes, ligadas ao contexto dessa doença, afetam a saúde mental das mulheres com esse diagnóstico. Pois, sou uma pessoa com endometriose e, a partir da minha experiência, pude notar o quão difícil é lidar com essa doença.

Ao longo da minha trajetória, deparei-me com diversos estressores, vivenciei consequências físicas e mentais do estresse, bem como tive que fazer uso de estratégias de enfrentamento pouco eficazes. Isso me motivou a buscar mais informações, na intenção de alcançar maior qualidade de vida para mim e para as demais mulheres com endometriose.

Além disso, pesquisando sobre a endometriose, entendi que apesar de estar sendo mais estudada nos últimos anos, essa doença, principalmente no que diz respeito às produções científicas brasileiras, ainda há muitas questões para serem exploradas, incluindo o tema da presente pesquisa.

O primeiro passo, então, é entender o conceito de endometriose. Sendo assim: “A endometriose é uma doença em que há a presença de tecido endometrial fora do útero, o que causa uma resposta inflamatória” (Oliveira; Brilhante; Lourinho, 2018, p.1).

De acordo com o senso comum, essa patologia é rara. Contudo, “estima-se que, atualmente, a endometriose acomete cerca 10 a 15% da população feminina durante o período em que menstruam.” (Donnati, 2021 p. 27). No Brasil, estima-se que essa comorbidade afeta aproximadamente 7 milhões de mulheres, segundo Podgaec (2014). Considerando o mundo em sua totalidade, estima-se que 176 milhões de mulheres são afetadas pela endometriose, de acordo com Simoens *et al.*, (2011), Simoens, Hummelshoj, D’Hooghe, 2007 *apud* Appleyard, Flores, Torres-Réverón (2020).

Ressalta-se a complexidade da endometriose, pois “existem várias hipóteses sobre a patogênese da endometriose” (KAWAKITA *et al.*, 2020, p.1). Mas, nenhuma explica todos os seus aspectos. Algumas dessas teorias afirmam que:

Fatores relacionados a genes, como etnia, familiares de primeiro grau afetados, fatores hormonais (menstruação precoce, ciclo menstrual curto, sangramento intenso, primeira gravidez tardia) e fatores de estilo de vida (IMC) são conhecidos por estarem associados a um risco aumentado de desenvolver endometriose (Cramer; Missmer, 2002; Naglee *et al.*, 2009; Brosense, Gordts, Benagiano, 2013; Petersone *et al.*, 2013 *apud* Liebermann, 2018 p. 2).

Além disso, presume-se que fatores ambientais específicos na infância da mulher com endometriose, como vivenciar situações de violência física, emocional e sexual, bem como os mecanismos imunológicos, possam influenciar o surgimento da doença segundo Berkkanoglu; Arici, 2003 *apud* Liebermann (2018).

Os sintomas característicos da endometriose são: dismenorreia (dor durante a menstruação); dispareunia (dor no ato sexual); disquezia (dor e/ou incapacidade de evacuar adequadamente) e infertilidade de acordo com Signorello *et al.*, (1997); Nnoaham *et al.*, (2011) *apud* Appleyard, Flores, Torres-Reverón (2020). Além disso, “esta condição é caracterizada por inflamação peritoneal, fibrose, aderências e cistos ovarianos [...]” (Burney; Giudice, 2012 *apud* Lopez *et al.*, 2020, p. 2).

Não somente os órgãos próximos ao útero são afetados, mas também órgãos distantes como o coração e o cérebro. Ademais, a saúde mental também pode ficar comprometida, uma vez que as “doenças inflamatórias como a endometriose podem estar associadas às doenças psíquicas devido à interação entre sistema imunológico e sistema nervoso central” (Oliveira; Brilhante; Lourinho, 2018, p.1). Ou seja, pode ser considerada uma patologia psicossomática.

A intensidade da dor varia entre aquelas que são acometidas por essa comorbidade e isso acontece frente a localização e profundidade da endometriose, que é classificada em: superficial, intermediária e profunda.

É considerada superficial, quando a infiltração ocorre até 2 mm abaixo da superfície do peritônio (uma membrana que reveste a parte interna da cavidade abdominal e recobre órgãos como o estômago e os intestinos, reto, bexiga e útero); intermediária, quando ocorre entre 2 a 5 mm; e profunda quando se infiltra a mais de 5 mm (Donatti, 2021, p. 25).

Os principais fatores de estresse em pacientes com endometriose consistem, principalmente, em: alto nível de dor apresentado na maioria dos casos; tratamentos limitados; atrasos no diagnóstico; relações interpessoais conturbadas diante do descaso dos familiares, amigos, profissionais da saúde e outros, em relação aos sintomas vivenciados por elas. Tudo isso gera uma baixa qualidade de vida, afetando diversos aspectos do cotidiano como a atividade laboral.

O estresse é definido como uma ameaça ou antecipação de uma ameaça à homeostase (processo de regulação que mantém o organismo em constante equilíbrio) de um organismo e pode ser entendido como qualquer estímulo, seja psicológico ou físico, capaz de promover um desequilíbrio no ambiente corporal, segundo Selye (1998).

Diante desse contexto da doença, há estudos afirmando que “a dor e os sintomas associados à endometriose podem aumentar o estresse mental e piorar as lesões endometrióticas.” (Kawakita *et.al*; 2020, p.2).

Os tratamentos frequentemente prescritos pelos médicos são: anticoncepcionais de uso contínuo (sem pausa para o sangramento mensal) e a remoção cirúrgica dos focos de endometriose. Além dessas opções, também são indicados pelos médicos mais qualificados para lidar com a endometriose, o acompanhamento multidisciplinar incluindo dieta anti-inflamatória, orientado por um nutricionista, bem como o psicológico, realizado por psicólogos e psiquiatras (Kawakita *et al.*, (2020); Zarbo *et al.*, 2018; Oliveira, Brilhante, Lourinho, 2018).

Embora muito recomendada por ginecologistas, a terapia hormonal, enquanto estratégia de tratamento para a endometriose, é avaliada em alguns estudos como sendo prejudicial, pois a prescrição indiscriminada de contraceptivos orais deslocados de sua função original prejudicam a mulher com esse diagnóstico. Argumentam que a ação hormonal mascara os sintomas, não impedindo o avanço da doença, e retardando o diagnóstico (Ballard, Lowton, Wright, 2006; Staal *et al.*, 2016 *apud* Brilhante *et al.*, 2019).

A ressecção, que consiste em remover cirurgicamente parte (s) de um tecido, é uma opção para mulheres que não respondem à terapia hormonal ou para aquelas que desejam engravidar [...] segundo Zondervan *et al.* (2018). “Foi relatado que a remoção cirúrgica das lesões reduz a dor e o estresse.” (Lazzeri *et al.*, 2015 p.1).

Entende-se que alimentos saudáveis auxiliam na diminuição da inflamação no organismo, promovendo a diminuição dos sintomas. Assim, “o manejo nutricional como estratégia de enfrentamento (por exemplo, reduzir alimentos com cafeína e estrogênio, aumentar o consumo de vegetais e frutas) foi encontrado em ambos os estudos” (Huntington, Gilmour, 2005; Roomaney, Kagee, 2016 *apud* Zarbo *et al.*, 2018 p. 8).

A psicoterapia é uma grande aliada no tratamento da endometriose. “O controle do estresse produz menos inflamação e diminui o tamanho da lesão [...]” (Appleyard *et al.*, 2015; Cuevas *et al.*, 2018 *apud* Appleyard; Flores; Torres-Revenón, 2020, p. 7). Além da escuta qualificada, o profissional da psicologia pode propor técnicas como as de relaxamento, o que é fundamental para que a mulher consiga sentir-se mais calma de acordo com (Berga, Loucks, 2006 *apud* Appleyard; Flores; Torres-Revenón, 2020).

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura de natureza qualitativa, na qual é buscada a relação entre estresse psicológico e a endometriose. Sendo assim, o objetivo geral é compreender a influência do estresse na saúde física e psicológica das mulheres com endometriose através de estudos nacionais e internacionais. Enquanto os objetivos específicos são: 1- identificar os estressores que afetam as mulheres com endometriose; 2- Analisar as consequências físicas e mentais do estresse psicológico em mulheres com endometriose; 3- Discutir as estratégias que têm sido utilizadas para diminuir o estresse em mulheres com endometriose.

Esta pesquisa justifica-se cientificamente, tendo em vista que a busca pelas produções científicas, podem oferecer conhecimentos e subsídios para embasar novas pesquisas a respeito desse assunto, o que é de grande valor acadêmico. Ademais, existem poucos materiais de estudos brasileiros sobre esse assunto, fazendo com que um levantamento da literatura seja ainda mais relevante.

Socialmente, justifica-se pelo fato de que o conhecimento acerca desta doença pode auxiliar na construção de novas estratégias de manejo dos motivos que provocam estresse. Esses conhecimentos também podem alcançar os profissionais da saúde que atuam no tratamento dessa doença, tornando-o cada vez mais qualificado. Assim, torna-se viável promover maior bem-estar e qualidade de vida para as mulheres com diagnóstico de endometriose.

2 MÉTODO

Tomando como ponto de partida os objetivos deste estudo, a pesquisa configura-se como teórica exploratória, numa abordagem metodológica qualitativa, utilizando fontes secundárias, uma vez que se trata de uma revisão de literatura.

Os artigos foram selecionados na base de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS- Portal Regional), utilizando o e-mail institucional da autora nos idiomas: português, inglês e espanhol, no período referente aos últimos cinco anos e levando em consideração que a presente pesquisa foi realizada durante o ano de 2023, o recorte temporal de publicação dos materiais selecionados são de 2018 a 2023.

A escolha pela inclusão dos artigos nacionais e internacionais deveu-se ao fato da escassez das pesquisas brasileiras voltadas ao tema da endometriose, até o presente momento.

Os descritores utilizados foram pesquisados na plataforma “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) e os selecionados foram: “endometriose” e “estresse psicológico”.

Quando o descritor “estresse” é utilizado, aparecem 122 artigos, porém os assuntos da maioria são específicos da área médica, como por exemplo: estresse do retículo endoplasmático.

Ao utilizar o descritor estresse + assunto principal “estresse psicológico”, os resultados foram os mesmos de quando foi utilizado os descritores “endometriose” e “estresse psicológico” + assunto principal: “estresse psicológico”.

A primeira etapa consistiu no levantamento dos materiais no banco de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Portal Regional), através da utilização dos descritores “endometriose” e “estresse psicológico” e dos filtros: últimos cinco anos e idiomas: português, inglês e espanhol, o que resultou em 34 artigos.

A segunda etapa teve como foco a inclusão e exclusão inicial dos materiais, através da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Os artigos inicialmente selecionados foram organizados numa planilha, com aqueles que, além de estarem com o acesso liberado,

possuíam termos, em seus títulos, resumos e palavras-chaves, consoantes com os objetivos da presente pesquisa, contabilizando 18 materiais.

Ainda nessa etapa, foram excluídos 16 artigos, que não estavam com o acesso liberado ou não contribuíam com a temática, pois davam pouca ou nenhuma ênfase à relação entre endometriose e estresse proposta nos objetivos desta pesquisa. Não houve materiais repetidos.

Na terceira etapa, por sua vez, foi realizada a leitura completa dos 18 artigos selecionados na etapa anterior, resultando na seleção de 15 produções, incluídas no escopo da pesquisa para a análise dos temas abordados, sendo 13 artigos em inglês, nenhum em espanhol e dois em português. Três foram excluídos por não abordarem os temas relacionados aos objetivos da presente pesquisa.

O Quadro 1 apresentado abaixo resume as etapas de pesquisa, os métodos de seleção e os resultados desse processo de levantamento de dados realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS- Portal Regional).

Quadro 1 – Número de artigos acessados e o método de seleção de cada etapa.

Número de artigos acessados e o método de seleção de cada etapa		
Etapas	Método de seleção	Resultado
1ª etapa	Levantamento na base de dados pelos descritores	34 artigos
2ª etapa	Leitura de títulos, resumos e palavras-chave	18 artigos
3ª etapa	Leitura completa dos artigos	15 artigos

Fonte: Autora (2023).

3 RESULTADOS

Os resultados foram obtidos durante todo o processo da leitura completa dos artigos selecionados e da busca atenta pelos subtemas (estressores, consequências físicas e mentais, e estratégias de enfrentamento), definidos nos objetivos da pesquisa.

O resultado da análise dos artigos está no Quadro 2, que apresenta os autores e ano de publicação, o título dos artigos selecionados e os subtemas presentes em cada artigo, possibilitando a identificação em cada um deles.

A apresentação de cada artigo, no Quadro 2, segue a ordem crescente dos anos de publicação de cada artigo.

Quadro 2 – Identificação dos subtemas abordados em cada artigo selecionado.

Identificação dos subtemas abordados em cada artigo selecionado					
Ordem	Autores e ano de publicação	Título dos Artigos	Estressores	Consequências físicas e mentais	Estratégias
1	Oliveira, Brilhante, Lourinho (2018).	Relação entre ocorrência de endometriose e sofrimento psíquico	X	X	X
2	Liebermann <i>et al.</i> (2018).	Maltreatment during childhood: a risk factor for the development of endometriosis?	X	X	
3	Zarbo <i>et al.</i> (2018).	Behavioral, cognitive, and emotional coping strategies of women with endometriosis: a critical narrative review.	X		X
4	Zarbo <i>et al.</i> , (2018).	Perfectionistic traits and importance given to parenthood are associated with infertility-related quality of life in a sample of	X		X

		infertile women with and without endometriosis.			
5	Cuervas <i>et al.</i> (2018).	Stress During Development of Experimental Endometriosis Influences Nerve Growth and Disease Progression.	X	X	X
6	Torres-Reverón <i>et al.</i> (2018).	Environmental Manipulations as an Effective Alternative Treatment to Reduce Endometriosis Progression.			X
7	Lukas <i>et al.</i> , (2018).	Satisfaction with medical support in women with endometriosis.	X	X	X
8	Van Aken <i>et al.</i> (2018).	Hair cortisol and the relationship with chronic pain and quality of life in endometriosis patients.	X	X	
9	Brilhante <i>et al.</i> (2019).	Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos	X		

		permeiam os atrasos no diagnóstico?			
10	Kawakita <i>et al.</i> (2020).	Mental stress promotes the proliferation of endometriotic lesions in mice.		X	X
11	Lopez <i>et al.</i> , (2020).	Influence of Stress on the Vitamin D-Vitamin D Receptor System, Macrophages, and the Local Inflammatory Milieu in Endometriosis.	X	X	X
12	Appleyard, Flores, Torres-Reverón (2020).	The Link Between Stress and Endometriosis: from Animal Models to the Clinical Scenario.	X	X	X
13	REIS, Fernando M. <i>et al.</i> (2020).	Is Stress a Cause or a Consequence of Endometriosis ?	X	X	X
14	Ribeiro <i>et al.</i> , (2021).	Psychological Problems Experienced by Patients with Bowel Endometriosis Awaiting Surgery.	X	X	X
15	Sullivan-Myers <i>et</i>	Delineating	X		

	<i>al.</i> (2021).	sociodemographic, medical and quality of life factors associated with psychological distress in individuals with endometriosis.			
--	--------------------	---	--	--	--

Fonte: Autora (2023).

A classificação dos artigos apresentada a seguir, no quadro 3, está organizada em três seções subsequentes, nas quais leva-se em consideração os sujeitos dos estudos, que contribuíram para o desenvolvimento das pesquisas, ordenados da seguinte forma: 1. animais (ratas), 2. animais (ratas e primatas) e mulheres com endometriose, 3. somente mulheres com endometriose e somente mulheres com e sem endometriose. Além disso, cada seção está organizada conforme a ordem crescente dos anos de publicação de cada artigo.

Esse quadro contém também informações sobre os autores e ano de publicação, os títulos dos artigos e o tipo de pesquisa de cada estudo selecionado, resultando em: quatro pesquisas de campo realizadas com animais (ratas); duas revisões de literatura com animais e mulheres com endometriose; uma revisão de literatura apenas com mulheres com endometriose; seis pesquisas de campo com mulheres com endometriose e duas pesquisas de campo com mulheres com e sem endometriose.

Quadro 3 – Classificação dos artigos quanto ao tipo de pesquisa e sujeitos do estudo

Classificação dos artigos quanto ao tipo de pesquisa e sujeitos do estudo				
Ordem	Autores e ano de publicação	Títulos dos Artigos	Tipo de pesquisa	Sujeitos do estudo
1	Cuervas <i>et al.</i> (2018).	Stress During Development of Experimental Endometriosis Influences Nerve Growth and Disease Progression.	Pesquisa de campo experimental	Animais (Ratas)
2	Torres-Reverón <i>et al.</i> (2018).	Environmental Manipulations as an Effective	Pesquisa de campo experimental	Animais (Ratas)

		Alternative Treatment to Reduce Endometriosis Progression		
3	Kawakita <i>et al.</i> (2020).	Mental stress promotes the proliferation of endometriotic lesions in mice.	Pesquisa de campo experimental	Animais (Ratas)
4	Lopez <i>et al.</i> (2020).	Influence of Stress on the Vitamin D-Vitamin D Receptor System, Macrophages, and the Local Inflammatory Milieu in Endometriosis.	Pesquisa de campo experimental	Animais (Ratas)
5	Appleyard, Flores, Torres-Rever (2020).	The Link Between Stress and Endometriosis: from Animal Models	Revisão de literatura	Animais (ratas e primatas) e mulheres com endometriose
6	Reis <i>et al.</i> (2020).	Is Stress a Cause or a Consequence of Endometriosis?	Revisão de literatura	Animais (ratas) e mulheres com endometriose
7	Zarbo <i>et al.</i> (2018).	Behavioral, cognitive, and emotional coping strategies of women with endometriosis: a critical narrative review.	Revisão narrativa	Mulheres com endometriose
8	Oliveira, Brilhante, Lourinho (2018).	Relação entre ocorrência de endometriose e sofrimento psíquico.	Pesquisa de campo	Mulheres com endometriose
9	Lukas <i>et al.</i> (2018).	Satisfaction with medical support in women with endometriosis.	Pesquisa de campo	Mulheres com endometriose
10	Van Aken <i>et al.</i> , (2018).	Hair cortisol and the relationship with chronic pain and quality of life in endometriosis patients.	Pesquisa de campo	Mulheres com endometriose
11	Brilhante <i>et al.</i> (2019).	Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que	Pesquisa de campo	Mulheres com endometriose

		fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico?		
12	Ribeiro <i>et al.</i> (2021).	Psychological Problems Experienced by Patients with Bowel Endometriosis Awaiting Surgery	Pesquisa de campo	Mulheres com endometriose
13	Sullivan-Myer <i>et al.</i> (2021).	Delineating sociodemographic, medical and quality of life factors associated with psychological distress in individuals with endometriosis.	Pesquisa de campo	Mulheres com endometriose
14	Zarbo <i>et al.</i> (2018).	Perfectionistic traits and importance given to parenthood are associated with infertility-related quality of life in a sample of infertile women with and without endometriosis.	Pesquisa de campo	Mulheres inférteis com e sem endometriose
15	Liebermann <i>et al.</i> (2018).	Maltreatment during childhood: a risk factor for the development of endometriosis?	Pesquisa de campo	Mulheres com e sem endometriose

Fonte: Autora (2023).

4 DISCUSSÃO

É possível observar pelos resultados demonstrados nos quadros apresentados anteriormente, que há pesquisas que elegem mulheres com endometriose como participantes dos estudos, possibilitando que seus discursos e suas experiências sejam levados em conta, o que é bastante importante, uma vez que elas são quem vivenciam a doença.

Os estudos com animais também são relevantes, pois essas pesquisas contribuem para estudar os mecanismos etiológicos fundamentais de doenças complexas que são difíceis de estudar em humanos. Pois, a variabilidade de pessoa para pessoa em fatores genéticos,

ambientais, a dieta que cada indivíduo adota, e comportamentais pode confundir os resultados, segundo Appleyard, Flores, Torres-Reverón (2020).

As contribuições dos artigos selecionados foram organizadas de forma a atender os objetivos da presente pesquisa. Assim, nesta discussão apresenta-se os temas relacionados aos estressores que afetam as mulheres com endometriose, as principais consequências físicas e mentais da doença e as estratégias de enfrentamento.

4.1 Principais estressores

O estresse é um dos domínios de sofrimento psicológico caracterizado por tensão nervosa, dificuldade em relaxar e irritabilidade, segundo Lovibond, Lovibond (1995), “que normalmente reflete respostas a experiências e desafios cotidianos” (Sullivan-Myers *et al.*, 2021 p. 2).

Embora a relação entre o estresse e a endometriose ainda não esteja clara, pesquisas atuais sugerem que o estresse pode impactar os mecanismos responsáveis pela endometriose, segundo Cuervas *et al* (2018). “O estresse reduz o sistema imunológico e foi relatado que está associado a várias doenças” (Pizzo *et al.*, 2002, Tagashira *et al.*, 2009 *apud* Kawakita *et al.*, 2020 p.1).

Tendo como base os dois estudos mencionados a seguir e sinalizados no quadro 3, como aqueles que utilizam animais (ratas), como sujeitos para realização da pesquisa, considera-se como estressores: a dor que, muitas vezes, é incapacitante (Lopez *et al.*, 2020; Cuervas *et al.*, 2018); a falta de biomarcadores diagnósticos específicos; o atraso no diagnóstico e os tratamentos limitados (Lopez *et al.*, 2020).

Os estudos mencionados a seguir e sinalizados no quadro 3, como aqueles em que participam mulheres com endometriose e animais (ratas e primatas), como sujeitos da pesquisa, abordam como estressores: a dor pélvica, a infertilidade, o diagnóstico tardio, a falta de resposta ao tratamento hormonal, as altas taxas de recorrência após a cirurgia (Appleyard, Flores, Torres-Rever, 2020; Reis *et al.*, 2020), a cronicidade e a imprevisibilidade da doença (Appleyard, Flores, Torres-Rever, 2020).

Ademais, a pré-eclâmpsia e a exposição intrauterina a estímulos prolongados de estresse físico por parte das genitoras das mulheres com endometriose, assim como a prematuridade, o baixo peso ao nascer, o abuso emocional ou sexual e a restrição alimentar durante a infância das mulheres com endometriose são relatados como fatores estressantes que contribuem para o desenvolvimento dessa doença, durante a idade reprodutiva (Reis *et*

al., 2020).

Os estudos mencionados a seguir e sinalizados no quadro 3, como aqueles em que participam somente mulheres com endometriose e mulheres com e sem endometriose, como sujeitos da pesquisa, descrevem como estressores: os impactos negativos que a doença causa na relação com a família, amigos e parceiros, uma vez que é comum haver descaso em relação aos sintomas sob a ótica das questões de gênero, levando à psiquiatrização do sofrimento (Brilhante *et al.*, 2019). Assim, essas pessoas não conseguem ser compreensivas e acolher as queixas feitas por essas mulheres (Oliveira, Brilhante, Lourinho, 2018; Ribeiro *et al.*, 2021).

A doença também restringe e modifica o convívio diário da mulher com suas rotinas, gerando impactos no seu cotidiano (Oliveira, Brilhante, Lourinho, 2018). Essa situação ocorre devido aos sintomas dolorosos (Oliveira, Brilhante, Lourinho 2018; Zarbo *et al.*, (2018); Lukas *et al.*, 2018; Van Aken *et al.*, 2018), a associação com outras comorbidades como: a enxaqueca, síndrome do intestino irritável, síndrome da fadiga crônica e fibromialgia (Sullivan-Myer *et al.*, 2021; Lukas *et al.*, 2018), bem como o caráter crônico da doença (Brilhante *et al.*, 2019; Lukas *et al.*, 2018; Van Aken *et al.*, 2018).

A relação dessas mulheres com os profissionais e os serviços de saúde são também citados como motivos de grande estresse. É possível, então, apontar a demora no diagnóstico (Oliveira, Brilhante, Lourinho, 2018; Liebermann *et al.*, 2018; Brilhante *et al.*, 2019; Sullivan-Myer *et al.*, 2021; Zarbo *et al.*, (2018)), a negligência dos profissionais em relação aos seus relatos (Brilhante *et al.*, 2019; Lukas *et al.*, 2018) ou a incapacidade por parte deles em compreender e tratar a infertilidade (Oliveira, Brilhante, Lourinho, 2018; Zarbo *et al.*, 2018, Zarbo *et al.*, 2018; Lukas *et al.*, 2018; Van Aken *et al.*, 2018).

As insatisfações, que também levam ao aumento do estresse nas mulheres com endometriose, são decorrentes dos tratamentos com altos custos, ou demorados, através do SUS (Sistema Único de Saúde), submeter-se a tratamentos de reprodução assistida (TARV) (Zarbo *et al.*, 2018), a recorrência dos sintomas, como a dispareunia que é a dor durante a relação sexual (Brilhante *et al.*, 2019; Zarbo *et al.*, 2018), mesmo após tratamentos invasivos (Zarbo *et al.*, 2018) e os efeitos colaterais da terapia hormonal (Van Aken *et al.*, 2018).

A negligência nos cuidados diários, assim como o abuso emocional e sexual, durante o período da infância das mulheres que apresentam endometriose na fase adulta, são apontados como estressores e considerados como fatores de risco para o desenvolvimento da endometriose. Essa hipótese surge a partir do estudo em que mulheres com endometriose relatam ter vivenciado essas situações em maior escala que mulheres sem endometriose (Liebermann *et al.*, 2018).

4.2 Consequências físicas e mentais do estresse

Os sintomas da endometriose são capazes de evocar uma resposta crônica ao estresse, dando origem a um ciclo vicioso de acordo com Reis *et al.*, 2020.

As consequências mentais do estresse podem ser tão difíceis de vivenciar quanto os desconfortos corporais gerados pela doença. “A endometriose está associada à depressão e à ansiedade, prejudicando, assim, a qualidade de vida das mulheres acometidas” (Oliveira, Brilhante e Lourinho, 2018, p. 2).

As consequências físicas do estresse, por sua vez, também são bastante preocupantes, pois “o estresse pode afetar o sistema imunológico, promovendo o recrutamento e a ativação de células inflamatórias” [...] (Casaletto *et al.*, 2018 *apud* Lopez *et al.*, 2020 p. 2). Sendo assim, “é possível que contribua para a patogênese da dor crônica e inflamação encontrada na endometriose” (Tariverdian *et al.*, 2007 *apud* Lopez *et al.*, 2020 p. 2).

Tendo como base os estudos mencionados abaixo e sinalizados no quadro 3, como aqueles que utilizam apenas animais (ratas), como sujeitos da pesquisa, as principais consequências físicas do estresse são: o surgimento e piora das lesões endometrióticas (Kawakita *et al.*, 2020; Lopez *et al.*, 2020, Cuervas *et al.*, 2018), o aumento do recrutamento de células inflamatórias (Lopez *et al.*, 2020; Cuervas *et al.*, 2018), o desenvolvimento de vesículas endometriais ectópicas e o crescimento das fibras nervosas no útero (Cuervas *et al.*, 2018).

Além disso, como consequências mentais do estresse, foi apontado o aumento dos níveis de ansiedade e depressão. (Cuervas *et al.*, 2018; Lopez *et al.*, 2020).

Os estudos mencionados a seguir, sinalizados no quadro 3, como tendo animais (ratas e primatas) e mulheres com endometriose como sujeitos da pesquisa, apresentam como consequência física, os impactos negativos na sexualidade, tendo em vista que muitas sentem desconforto durante as relações sexuais, ocasionado pelo aumento da dor pélvica e extensão da doença diante da inflamação gerada pelo estresse. (Appleyard, Flores, Torres-Rever, 2020; Reis *et al.*, 2020).

Como consequência mental, apontam os efeitos ruins na saúde psíquica, pois o estresse contribui para o surgimento de transtornos como ansiedade e depressão (Appleyard, Flores, Torres-Rever, 2020; Reis *et al.*, 2020).

Os estudos mencionados a seguir estão descritos no quadro 3, como aqueles em que participam mulheres com e sem endometriose, para a realização da pesquisa, sinalizam enquanto as principais consequências físicas do estresse: o surgimento e persistência dos

sintomas dolorosos, a fadiga excessiva, a persistência de um estado inflamatório frente aos impactos na imunidade (Liebermann *et al.*, 2018) e o aumento do cortisol (Van Aken *et al.*, 2018).

Como consequências mentais, o estresse promove o aumento do sofrimento psíquico (Oliveira, Brilhante, Lourinho 2018; Lukas *et al.*, 2018), baixa qualidade de vida (Ribeiro *et al.*, 2021; Van Aken *et al.*, 2018; Liebermann *et al.*, 2018), surgimento de sentimentos negativos como o de insatisfação (Lukas *et al.*, 2018) e corrobora com a piora de quadros ansiosos e depressivos (Liebermann *et al.*, 2018; Ribeiro *et al.*, 2021).

4.3 Estratégias de enfrentamento

As estratégias de enfrentamento referem-se às formas de gerenciar as situações estressantes que se caracterizam como esforços comportamentais, emocionais ou cognitivos (Taylor, Stanton, 2007). “A maneira como um indivíduo lida com um estressor pode mitigar ou exacerbar os níveis de estresse vivenciados” [...]. (Zarbo *et al.*, 2018 p. 2).

Entre as estratégias de tratamento para diminuir o estresse observa-se que:

Atualmente, busca-se um tratamento multiprofissional que atenda às demandas físicas e psicológicas das mulheres com endometriose. Já existe, por parte dos profissionais de saúde, a percepção da necessidade de suporte psicológico para essas mulheres, sendo esta abordagem imperativa para o tratamento (Oliveira, Brilhante, Lourinho, 2018 p. 5).

Nesse sentido, “a aplicação de um protocolo terapêutico envolvendo terapia física e psicológica em mulheres com endometriose e dor pélvica crônica foi eficaz na redução do estresse percebido, no aumento da vitalidade e na melhoria do funcionamento físico.” (Friggi *et al.*, 2012 *apud* Reis *et al.*, 2020, p. 2).

Fazer uso das estratégias psicológicas para “reduzir ou evitar o estresse tanto quanto possível pode prevenir a progressão da endometriose” (Kawakita *et al.*, 2020; p.5). Assim como, a utilização das estratégias que diminuem os sintomas físicos, principalmente a dor, são válidos para reduzir os níveis de estresse.

Tendo como base os estudos mencionados a seguir e sinalizados no quadro 3, os quais têm animais (ratas) como sujeitos da pesquisa, identifica-se como as principais estratégias de enfrentamento: a remoção cirúrgica das lesões, a terapia hormonal, a redução do estresse (Kawakita *et al.*, (2020); Cuervas *et al.*, (2018); Torres-Reverón *et al.*, 2018), a suplementação de vitamina D e o tratamento multidisciplinar (Lopez *et al.*, 2020; Cuervas *et*

al., 2018).

Além dessas possibilidades, são mencionadas outras estratégias, tais como: reuniões em grupos de apoio, reuniões em locais abertos, suporte online, via mídias sociais, exposição a novas atividades de aprendizagem, além da prática de exercícios físicos (Torres-Reverón *et al.*, 2018). Essas estratégias são sugestões, pois as pesquisas desses autores foram realizadas com animais e afirmam não conhecer, até o presente momento, uma abordagem translacional testada no cenário clínico. Por isso, eles propõem que as intervenções testadas com os animais, possam ser adaptadas e modificadas para mulheres com endometriose, resultando, principalmente, na redução do estresse, da inflamação e melhorando a qualidade de vida (Torres-Reverón *et al.*, 2018).

Os estudos citados a seguir estão no quadro 3, entre aqueles cujos sujeitos da pesquisa são mulheres com endometriose e animais (ratas e primatas) e abordam como estratégia de enfrentamento: o controle do estresse, através de intervenções terapêuticas (Appleyard, Flores, Torres-Reverón 2020; REIS, Fernando M. *et al.*, 2020).

Os estudos mencionados a seguir estão sinalizados no quadro 3, como aqueles em que participam somente mulheres com endometriose e mulheres com e sem endometriose. Abordam como as principais estratégias de enfrentamento do estresse, causado pela endometriose, o tratamento multiprofissional e multidisciplinar (Ribeiro *et al.*, 2021, Zarbo *et al.*, 2018), apoio interdisciplinar (Lukas *et al.*, 2018) e o suporte psicológico que tem sido imperativo nesse processo (Oliveira, Brilhante, Lourinho, 2018; Lukas *et al.*, 2018, Van Aken *et al.*, 2018).

Aprender mais sobre a doença, através de ferramentas, como a internet, foi citada como estratégia para compensar o acompanhamento médico inadequado (Zarbo *et al.*, 2018), reduzindo o estresse. Contudo, é ressaltado que é indispensável buscar aconselhamento médico especializado sobre a gestão da dor, infertilidade e apoio à saúde mental sempre que possível (Lukas *et al.*, 2018).

Buscar apoio social (Ribeiro *et al.*, 2021) em grupos de autoajuda e com familiares, amigos e parceiros, quando esses sujeitos forem capazes de acolher as queixas da mulher com endometriose, é sinalizado como estratégias de enfrentamento.

Aprimorar a inteligência emocional, buscando pensar de forma positiva com palavras de encorajamento, assim como evocar a espiritualidade, através da oração e leituras bíblicas, por exemplo (Ribeiro *et al.*, 2021), também são mencionados como estratégias de enfrentamento. Essas alternativas são importantes para evitar a catastrofização dos sintomas, isto é, permitir o excesso de preocupação e infelicidade diante do problema (Zarbo *et al.*,

2018, Ribeiro *et al.*, 2021).

Controlar a dieta, diminuindo o consumo de alimentos inflamatórios e aumentando a ingestão de frutas, verduras e legumes, assim como recorrer a atividades físicas, respeitando os limites de cada corpo, são estratégias de enfrentamento que visam melhorar a condição física. Ademais, é indicado tomar analgésicos ou buscar técnicas de relaxamento, com o objetivo de atenuar a dor. Tudo isso refletirá no estado emocional da mulher, gerando redução do estresse e maior qualidade de vida (Zarbo *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo de compreender a influência do estresse na saúde física e psicológica das mulheres com endometriose, tendo como parâmetro estudos nacionais e internacionais, foi possível considerar que os estressores recorrentes apontados como causadores do estresse psicológico, nesse contexto, são a dor pélvica, a cronicidade da doença, a infertilidade, o diagnóstico tardio, os tratamentos limitados e o descaso, por parte dos familiares, amigos, profissionais da saúde e outros, em relação aos sintomas vivenciados pelas mulheres com endometriose.

As consequências físicas e mentais do estresse são o aumento da dor pélvica e a promoção, ou piora, dos quadros de depressão e ansiedade respectivamente.

As estratégias de enfrentamento em mulheres com endometriose são aquelas que promovem a redução do estresse através da psicoterapia, tratamento multidisciplinar, remoção cirúrgica das lesões e melhora na qualidade de vida por meio da dieta anti-inflamatória e prática de exercícios físicos.

Este estudo, por sua vez, contribui cientificamente, possibilitando que novas pesquisas utilizem os dados aqui presentes, ampliando o conhecimento sobre a relação entre estresse e a endometriose. Ademais, é possível notar que esse assunto é pouco abordado nas produções acadêmicas nacionais, o que torna esse levantamento ainda mais necessário para o contexto científico brasileiro.

Socialmente, também se mostra relevante, uma vez que esses conhecimentos podem alcançar os profissionais da saúde que atuam no tratamento dessa doença, tornando-o cada vez mais multidisciplinar e humanizado. Além disso, o conhecimento acerca desta doença pode auxiliar na construção de novas estratégias de manejo dos fatores que provocam estresse, possibilitando maior qualidade de vida para os sujeitos afetados por essa doença.

Todavia, a presente pesquisa possui como limitação, já apontada pelos estudos, a necessidade de mais comprovações sobre os seus problemas de pesquisa. Desse modo, mais estudos, principalmente com pesquisas de campo, precisam ser desenvolvidos, com a intenção de ampliar as evidências existentes sobre esse tema e, com isso, promover o diagnóstico em tempo hábil e tratamentos multiprofissionais adequados.

Há a necessidade da implementação de ações baseadas na ciência, para que torne possível reduzir os estressores e, conseqüentemente, proporcionar menos sofrimento para essas mulheres.

REFERÊNCIAS

APPLEYARD, Caroline B. *et al.* Stress management affects outcomes in the pathophysiology of an endometriosis model. **Reproductive Sciences**, v. 22, n. 4, p. 431-441, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1933719114542022>. Acesso em 21 fev. 2024.

APPLEYARD, Caroline B.; FLORES, Idhaliz; TORRES-REVERÓN, Annelyn. The link between stress and endometriosis: from animal models to the clinical scenario. **Reproductive Sciences**, v. 27, p. 1675-1686, 2020. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1007/s43032-020-00205-7>. Acesso em: 31 out. 2023.

BALLARD, Karen; LOWTON, Karen; WRIGHT, Jeremy. What's the delay? A qualitative study of women's experiences of reaching a diagnosis of endometriosis. **Fertility and sterility**, v. 86, n. 5, p. 1296-1301, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0015028206035229>. Acesso em: 21 fev. 2014.

BERGA, Sarah L.; LOUCKS, Tammy L. Use of cognitive behavior therapy for functional hypothalamic amenorrhea. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1092, n. 1, p. 114-129, 2006. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1196/annals.1365.010>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BERKKANOGLU, Arici, A. Imunologia e endometriose. **South Journal of Reproductive Immunology**, v. 50, p. 48-59, 2003.

BRILHANTE, Aline Veras Moraes *et al.* Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290307, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/j5TTyJpjZYXdWgmCM9mbTzF/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2023.

BROSENSE, I.; GORDTS, S.; BENAGIANO, G. A endometriose em adolescentes é uma doença oculta, progressiva e grave que merece atenção, não apenas compaixão. **Human Reproduction**, v. 28, p. 2026-2031, 2013.

BURNEY, Richard O.; GIUDICE, Linda C. Pathogenesis and pathophysiology of endometriosis. **Fertility and sterility**, v. 98, n. 3, p. 511-519, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0015028212006826>. Acesso em: 31 out. 2023.

CASALETTO, K. B. *et al.* O estresse percebido está associado a trajetórias aceleradas de envelhecimento de monócitos/macrófagos em adultos clinicamente normais. **South Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 26, n. 9, p. 952–963, 2018.

CRAMER, D. W.; MISSMER, S. A. A epidemiologia da endometriose. **Annals of New York Academy of Sciences**, v. 955, p. 11–22, 2002. Discussão: p. 34-16, 396-406.

COSTA, Luciana Maria Pyramo. **Avaliação da Função Intestinal e da Qualidade de Vida de Pacientes com Endometriose Pélvica Profunda Submetidas à Ressecção Colorretal**. 92f, 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397779>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CUEVAS, Marielly *et al.* Stress during development of experimental endometriosis influences nerve growth and disease progression. **Reproductive Sciences**, v. 25, n. 3, p. 347-357, 2018. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1177/1933719117737846>. Acesso em: 31 out. 2023. .

DONATTI, Lilian. **O Lado Emocional da Endometriose**. Editora Appris, 2021. Acesso em: 31 out. 2023.

D'HOOGHE, Thomas M.; BAMBRA, Colin S.; RAEYMAEKERS, Bart M.; RIDAY, Anna M.; SULEMAN, M. A.; KONINCKX, Philippe R. A taxa de ciclo de gravidez é normal em babuínos com endometriose em estágio I, mas diminuiu em primatas com doença em estágio II e estágio III-IV. **Esterilidade e Fertilidade**, v. 66, p. 809-813, 1996.

FALCONE, Tommaso; FLYCKT, Rebecca. Clinical management of endometriosis. **Obstetrics & Gynecology**, v. 131, n. 3, p. 557-571, 2018.

FRIGGI SEBE PETRELLUZZI, Karina *et al.* Physical therapy and psychological intervention normalize cortisol levels and improve vitality in women with endometriosis. **Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology**, v. 33, n. 4, p. 191-198, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/0167482X.2012.729625>. Acesso em: 31 out. 2023.

HUNTINGTON, A.; GILMOUR, J. A. Uma vida moldada pela dor: mulheres e endometriose. **Journal of Clinical Nursing**, v. 14, p. 1124–1132, 2005. Disponível em: DOI: 10.1111/j.1365-2702.2005.01231.x. Acesso em: 17 fev. 2024.

KAWAKITA, Takako *et al.* Mental stress promotes the proliferation of endometriotic lesions in mice. **Cytokine**, v. 135, p. 155222, 2020. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1016/j.cyto.2020.155222>. Acesso em: 31 out. 2023

ZONDERVAN, K. T. *et al.* Endometriose. **Nature Reviews. Primer**, v. 4, n. 9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41572-018-0008-5>. Acesso em: 17 fev. 2024.

LAZZERI, Lucia *et al.* Surgical treatment affects perceived stress differently in women with endometriosis: correlation with severity of pain. **Fertility and Sterility**, v. 103, n. 2, p. 433-438, 2015. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0015028214022961>. Acesso em: 31 out. 2023.

LOPEZ, Abdon *et al.* Influence of stress on the vitamin D-vitamin D receptor system, macrophages, and the local inflammatory milieu in endometriosis. **Reproductive Sciences**, v. 27, p. 2175-2186, 2020. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1007/s43032-020-00235-1>. Acesso em: 31 out. 2023.

LIEBERMANN, C. *et al.* Maltreatment during childhood: a risk factor for the development of endometriosis?. **Human reproduction**, v. 33, n. 8, p. 1449-1458, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/humrep/article/33/8/1449/5040618>. Acesso em: 31 out. 2023.

LUKAS, Ilona *et al.* Satisfaction with medical support in women with endometriosis. **PloS one**, v. 13, n. 11, p. e0208023, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6264517/>. Acesso em: 31 out. 2023.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. A estrutura do emocional negativo afirma: Comparação das Escalas de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) com os Inventários de Depressão e Ansiedade de Beck. **Comportamento e Terapia Cognitiva**, v. 33, p. 335-343, 1995.

NAGLE, C. M. *et al.* Peso relativo aos 10 e 16 anos e risco de endometriose: análise caso-controle. **Human Reproduction**, v. 24, p. 1501-1506, 2009.

NNOAHAM, Kelechi E. *et al.* Impact of endometriosis on quality of life and work productivity: a multicenter study across ten countries. **Fertility and sterility**, v. 96, n. 2, p. 366-373. e8, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0015028211008764>. Acesso em: 31 out. 2023

OLIVEIRA, Luis Adriano Freitas; BRILHANTE, Aline Veras Moraes; LOURINHO, Lidia Andrade. Relação entre ocorrência de endometriose e sofrimento psíquico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8755/pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PETERSON, C. M. *et al.* Fatores de risco associados à endometriose: importância da população estudada para caracterização da doença no Estudo ENDO. **South Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 208, p. 451.e1-e11, 2013.

PODGAEC, S.; SCHOR, E.; RIBEIRO, P. A. **Coleção Febrasgo: Endometriose**. Elsevier, 2014.

PIZZO, Alfonsa *et al.* Behaviour of cytokine levels in serum and peritoneal fluid of women with endometriosis. **Gynecologic and obstetric investigation**, v. 54, n. 2, p. 82-87, 2003. Disponível em: <https://karger.com/goi/article-abstract/54/2/82/152249/Behaviour-of-Cytokine-Levels-in-Serum-and>. Acesso em: 31 out. 2023.

REIS, Fernando M. *et al.* Is stress a cause or a consequence of endometriosis?. **Reproductive Sciences**, v. 27, p. 39-45, 2020. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1007/s43032-019-00053-0>. Acesso em: 31 out. 2023.

RIBEIRO, Helizabet Salomão Abdalla Ayroza *et al.* Psychological Problems Experienced by Patients with Bowel Endometriosis Awaiting Surgery. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 676-681, 2021. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/html/10.1055/s-0041-1735938>. Acesso em: 31 out. 2023.

ROSIELLE, Kimmy *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on infertility patients and endometriosis patients in the Netherlands. **Reproductive biomedicine online**, v. 43, n. 4, p. 747-755, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8496843/>. Acesso em: 31 out. 2023.

ROOMANEY, Rizwana; KAGEE, Ashraf. Coping strategies employed by women with endometriosis in a public health-care setting. **Journal of health psychology**, v. 21, n. 10, p. 2259-2268, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1359105315573447>. Acesso em: 31 out. 2023.

RUSH, Georgia; MISAJON, RoseAnne. Examining subjective wellbeing and health-related quality of life in women with endometriosis. **Health care for women international**, v. 39, n. 3, p. 303-321, 2018. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1080/07399332.2017.1397671>. Acesso em: 31 out. 2023.

STAAL, A. H. J.; VAN DER ZANDEN, M.; NAP, A. W. Diagnostic delay of endometriosis in the Netherlands. **Gynecologic and obstetric investigation**, v. 81, n. 4, p. 321-324, 2016.

SELYE, Hans. **Stress-a tensão da vida**. Ibrasa, 1959. Disponível em: <https://karger.com/goi/article-abstract/81/4/321/153848/Diagnostic-Delay-of-Endometriosis-in-the?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SIGNORELLO, Lisa B. *et al.* Epidemiologic determinants of endometriosis: a hospital-based case-control study. **Annals of epidemiology**, v. 7, n. 4, p. 267-274, 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1047279797000173>. Acesso em: 31 out. 2023.

SILVA, Carla Marins *et al.* Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1279018>. Acesso em: 13 mar. 2023

SIMOENS, S. *et al.* Avaliação de custos da endometriose (o estudo EndoCost): um protocolo de estudo de custo da doença. **Gynecological and Obstetric Investigation**, v. 71, p. 170-176, 2011.

SIMOENS, S.; HUMMELSHOJ, L.; D'HOOGE, T. Endometriose: estimativas de custos e perspectiva metodológica. **Atualização do Human Reproduction**, v. 13, p. 395-404, 2007.

SULLIVAN-MYERS, Carla *et al.* Delineating sociodemographic, medical and quality of life factors associated with psychological distress in individuals with endometriosis. **Human Reproduction**, v. 36, n. 8, p. 2170-2180, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/humrep/article/36/8/2170/6308998?login=false>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

TAYLOR, Shelley E.; STANTON, Annette L. Coping resources, coping processes, and mental health. **Annu. Rev. Clin. Psychol.**, v. 3, p. 377-401, 2007. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091520>. Acesso em: 31 out. 2023.

TARIVERDIAN, N *et al.* Desequilíbrio neuroendócrino-imune e endometriose: uma abordagem interdisciplinar. **Semin Imunopatol**, v. 29, n. 2, p. 193-210, 2007.

TORRES-REVERÓN, Annelyn *et al.* Environmental manipulations as an effective alternative treatment to reduce endometriosis progression. **Reproductive Sciences**, v. 25, n. 9, p. 1336-1348, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6346300/>. Acesso em: 31 out. 2023.

VAN AKEN, Mieke *et al.* Hair cortisol and the relationship with chronic pain and quality of life in endometriosis patients. **Psychoneuroendocrinology**, v. 89, p. 216-222, 2018. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306453017314622?via%3Dihub>. Acesso em: 31 out. 2023.

YALÇIN BAHAT, Pinar *et al.* The COVID-19 pandemic and patients with endometriosis: A survey-based study conducted in Turkey. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 151, n. 2, p. 249-252, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9087654/>. Acesso em: 31 out. 2023.

Y. Tagashira, F. Taniguchi, T. Harada, A. Ikeda, A. Watanabe, N. Terakawa, Interleucina-10 atenua a produção de interleucina-6 induzida por TNF-alfa em células estromais endometrióticas, **Fertil. Esteril**, 91 (2009) 2185-2192. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2008.04.052>. Acesso em: 31 out. 2023.

ZARBO, Cristina *et al.* Behavioral, cognitive, and emotional coping strategies of women with endometriosis: a critical narrative review. **Archives of women's mental health**, v. 21, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1007/s00737-017-0779-9>. Acesso em: 31 out. 2023.

ZARBO, Cristina *et al.* Perfectionistic traits and importance given to parenthood are associated with infertility-related quality of life in a sample of infertile women with and without endometriosis. **Sexual & Reproductive Healthcare**, v. 17, p. 86-90, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877575618301319?via%3Dihub>. Acesso em: 31 out. 2023.